



UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

ALINE DA FONSECA NASCIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito para a obtenção do título em licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues

Coorientador: Prof^a Ma. Viviane França

ALINE DA FONSECA NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO
DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito para a obtenção do título em licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues

Coorientador: Prof^a Ma. Viviane França

SANTO ESTEVÃO
2021

ALINE DA FONSECA NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO
DO PEDAGOGO**

Artigo apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ministrado pelo(a) Professor(a) Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues como requisito para a obtenção da licenciatura em Pedagogia da Unidade de Ensino superior de Feira de Santana.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor (a) _____

Professor (a) _____

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo ressaltar a importância que a literatura infantil tem no currículo de formação do pedagogo, buscando abordar inúmeras respostas que comprovem esta teoria. Através de pesquisas e observações, e de relatos e escritas de vários teóricos que também afirmam o qual importante a literatura é para os discentes, e que precisa estar inclusa no componente curricular do pedagogo para que o mesmo esteja preparado para processo ensino-aprendizagem na construção de um conhecimento melhor para todos.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Currículo. Pedagogo.

ABSTRACT

The present study has the purpose stand out matter of the children's literature has in the pedagogue formation curriculum, searching broach countless answers that prove this theory. Through research and observations, and from reports and writings of several theorists who also say how important literature is for students, and that it needs to be included in the pedagogue's curricular component so that it is prepared for the teaching-learning process in the construction for a better knowledge for everyone.

Keyword: Children's Literature. Curriculum. Pedagogue.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Ponto de partida, currículo na formação, literatura infantil brasileira	8
2.2 A literatura infantil na docência	12
3. METODOLOGIA	14
4. ANÁLISE DE DADOS	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

No intuito de refletir qual a importância da literatura infantil no currículo de formação do pedagogo. O presente artigo surgiu através da inquietação sobre a falta de formação no currículo do pedagogo no que diz respeito à literatura infantil, na busca por devolver o tema abordado, com a perspectiva de trazer para a literatura Infantil o reconhecimento como uma prática pedagógica de valor que muitos docentes ainda não têm em vista, como a literatura infantil pode ser ensinada de formas que gerem prazer de quem ensina pra quem está sendo ensinado, como contribuição de maneira significativa.

A literatura infantil é fundamental no processo de busca por informações, conhecimentos, principalmente na infância, é um hábito que precisa ser cultivado desde os primeiros contatos com o âmbito escolar. Para que o cidadão ali formado a leve para vida, e o professor como instrutor poderá conseguir então com que seus alunos aprendam a se socializar, de forma agradável, lúdica e acessível a todos.

Apesar da literatura infantil abrir gigantescas portas para que as pessoas vissem um mundo cheios de conhecimentos, muitos docentes ainda estão atoa em relação ao que ela pode nos oferecer. E por acreditar que a infância é o melhor momento para cultivar a leitura nas crianças. Vemos então a necessidade de um docente preparado com uma formação adequada para tal processo.

A falta de pesquisa em como incluir a literatura Infantil no material didático para a utilização da mesma em sala de aula precisa ser extinta, para SOUZA (2004), “As primeiras experiências que as crianças têm com os livros devem ser impulsionadas pelos adultos, pelos que estão ao seu redor”. Nesta perspectiva vemos a necessidade de um docente capacitado para desenvolvê-la em sala de aula.

Para chegar aos possíveis resultados foi utilizado a metodologia qualitativa, a partir de um estudo de caso, visando opções que favoreçam o enaltecimento do porque a literatura infantil é um componente curricular de grande importância. Na busca por englobar a literatura Infantil, evidencia-se muitos relatos onde a presença da mesma não é abordada de forma correta, nisto surge a necessidade de uma formação que a valorize e que reconheça a importância dela, precisamente dentro do curso de pedagogia, mas também de profissionais docentes que busquem em formações continuadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ponto de partida, currículo na formação, literatura infantil brasileira.

Atualmente a formação curricular do pedagogo tem sido muito discutida, já que o pedagogo é o profissional com quem as crianças terão o primeiro contato no ambiente escolar. Falar sobre este currículo não é uma tarefa fácil, pois não a uma neutralidade entre os mesmos, o currículo deve ser pensado de acordo com as necessidades educacionais. Mais quais são elas? Onde podem ser encontradas?

São inúmeras perguntas, algumas talvez sem todas as respostas. Porém o grande intuito deste artigo é defender como a literatura infantil precisa está inclusa no currículo de formação do pedagogo. Um currículo é criado para ajudar a transformar a sociedade, visando sempre melhorias na formação educacional, de forma indispensável.

A literatura infantil começou a ser publicada no Brasil no século XIX, e mesmo nos dias atuais, ela ainda é vista como um gênero secundário. O primeiro escritor capaz de trazer a realidade sobre as características infantis foi Monteiro Lobato, fazendo com que muitos compreenderem que não basta apenas falar sobre crianças, ou com elas, mas tentar entender o mundo delas, suas linguagens para tornar sua adaptação a sociedade mais confortável possível.

Neste sentido o objetivo desta escrita é afirmar qual importante a literatura infantil é para o currículo de formação do pedagogo. Com isso Borges nos diz que:

[...] é inesgotável a importância da literatura quando se pensa na formação completa do ser humano num processo que busque o equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e da afetividade, entre razão emoção, entre o utilitário e o estético. (BORGES, 1999, P.125).

Acredita-se na importância que a literatura infantil tem no desenvolvimento humano, de forma que favoreça o ser cognitivo e sociável da criança. Mediante todos os dados que foram levantados para esta pesquisa com o objetivo de ressaltar e confirmar a importância que a literatura infantil tem sobre o currículo de formação do pedagogo. A literatura consiste em ser um instrumento avançado capaz de trazer motivação e desafios para os pedagogos em formação. Segundo Rego: “Na literatura as palavras funcionam como matéria-prima da criação artística nos seus mais diferentes gêneros. (1995, p. 10)”. Lendo estas palavras dar-se o entender que por

meio da literatura, poderá- se ampliada a visão da pedagogia de formação dos futuros pedagogos para que os mesmos tragam consigo contextos sociais para seus discentes desde a alfabetização até os anos finais. Para Caldin:

A função social da literatura é facilitar ao homem compreender e, assim emancipar- se dos dogmas que a sociedade impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá que se concentrar na infância para atingir esse objetivo. (2003, p. 5).

Diante disto pode se dizer que o contato direto do pedagogo com a literatura, favorecerá de forma impar a formação dos mesmos, gerando assim um profissional capaz de ser crítico, consciente e capaz de reconhecer sua função social e deveres perante a sociedade. Algumas instituições não possuem na grade curricular de formação dos discentes em pedagogia nenhum contexto que destaque a literatura infantil. Sendo ele de total importância e eficácia a qual será capaz de amplificar o aprendizado e progredir para o conhecimento total.

Segundo Coelho:

A literatura infantil é antes de tudo, literatura: ou melhor, é arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde as sombras e a vida prática o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização. (2000, p. 27).

Podendo supor, no entanto, que alguns pedagogos estão saindo formados de suas respectivas instituições de ensino sem fundamentações teóricas sobre a literatura, ou com pouco conhecimento já que alguns também não procuram trazê-la para o seu currículo, mesmo se tratando desta área esplêndida capaz de gerar mudanças coletivas na sociedade. O pedagogo com uma formação adequada na literatura infantil estará preparado para incentivar e aprofundar a leitura, a escrita e a alfabetização de seus alunos, facilitando o processo de ensino- aprendizagem, possibilitando maior estrutura para a construção de conhecimento através de uma grande variedade de textos literários de forma única e grandiosa.

Nos dias atuais a literatura infantil vem crescendo, tornando- se cada vez mais importantes para o âmbito escolar, quanto antes a criança tiver contato com a leitura, com os livros e conhecer a conduta crítico- reflexiva poderá resultar em uma criança

capaz de discutir, questionar, duvidar e confrontar ideias. Mas para isto o professor precisa estar preparado para ensinar esse conhecimento. A pergunta a ser respondida aqui é: Por que a literatura infantil é tão importante no campo pedagógico? Por que precisa estar na formação curricular? Existem milhões de motivos capazes de dar uma resposta. A literatura é uma escrita focalizada em cada idade, possuem uma série de trabalhos que são instruídos a aperfeiçoar o imaginário, aptos para auxiliar e abranger uma vasta área de resolução de conflitos. É impossível separar a literatura infantil do ambiente educacional. Por isso Perrone afirma:

A literatura tal como entendemos desde o início da modernidade, não é ensinável. Mas a leitura literária não apenas pode ser ensinada como necessita de uma aprendizagem e é por isso que os professores de literatura ainda existem. [...] se os professores negligenciarem a tarefa de mostrar aos alunos os caminhos da literatura, estes serão desertados, e a cultura como um todo ficará ainda mais empobrecidas. (MOISES, 2000 p.79-80).

Ou seja, um professor que não ensina e transmite a seus alunos a literatura estão os deixando carentes literários, interferindo constantemente na concepção da sociedade para com a literatura. Para isto o professor precisa dar-se exemplo apresentando a dedicação em realizar leituras, o gosto pela comunicação por meio da escrita, da leitura já que as crianças tem disposição para observar e guardar tudo que o adulto faz, e por este motivo e vários outros fatores a literatura deve ser vivenciada, desde o início da formação até as futuras salas de aula.

Em uma pesquisa postada na internet, foi relatado que os dados estatísticos do Brasil nos mostram o baixo nível da prática da leitura, o que novamente afirma que as crianças só terão o hábito de ler quando cultivada desde a infância. E isto se comprova mais uma vez quando nos dados do IBGE 2019, com tema “Saúde das pessoas de 60 anos ou mais de idade”, pelo menos 7% da população brasileira de 15 anos ou mais são consideradas analfabetas, cerca de 11,5 milhões de pessoas. E tudo isto graças a educação de má qualidade, pela falta de leitura, de bibliotecas disponíveis e pela ausência de políticas públicas que enfatizem, disponibilizem e assegurem a democratização da leitura, já que a própria literatura ainda é algo que está em segundo plano para a sociedade. Pois é ela que possibilita juntamente a boa leitura, uma excelente escrita.

São inúmeros os motivos que levam a afirmar com convicção que os pedagogos precisam deste tipo de formação. A pedagogia é a raiz de todo processo educativo, Giovanni Genovesi em suas palavras afirma com exatidão:

A Pedagogia é ciência autônoma porque tem uma linguagem própria, tendo consciência de usá-la segundo um método próprio e segundo os próprios fins e por meio dela, gera um corpo de conhecimentos, uma série de experimentações e de técnicas sem o que lhe seria impossível qualquer construção de modelos educativos (GENOVESI, 1999, p. 79-80 apud SAVIANI, 2007, p. 102).

Com tudo isto é possível mais uma vez constatar a importância da literatura para a pedagogia em si, que necessita de um pedagogo preparado desde a formação a sala de aula. a literatura infantil precisa ser cultivada, entendida desde os primeiros passos da criança, mas para que isto aconteça a grande necessidade de alguém orientado teoricamente para explicar, praticar e entender. Sendo um ponto de partida e ao mesmo tempo a linha de chegada da prática educativa. Quando se refere ao aprendizado, a literatura infantil se destaca por si, visto que traz consigo lições morais e sociais, por isso Zilberman nos alerta dizendo:

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras auto narrador, personagem, ponto-de-vista, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o estudo daquilo que é literário. (ZILBERMAN, 1998, p.43).

Perante a grande e real importância da literatura infantil, é possível concluir que o papel do docente é estar condizente as metodologias expostas, porque mesmo que os educandos não tenham domínio da leitura e da escrita, o pedagogo é referência chave no vasto horizonte que é a educação, onde os alunos não serão apenas alfabetizados, mas letrados também. O pedagogo precisa estar em completa sintonia com o presente para conseguir alcançar o que Coelho disse com suas palavras:

Enfim, o que hoje define a contemporaneidade de uma literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; leva-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torna-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a

sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 2000, p. 151).

2.2 A literatura infantil na docência.

Com tudo que vemos com clareza na escrita acima, percebemos que o pedagogo além de organizar seu trabalho, é visto como um ponto de mediação, um pedagogo atento está em total sintonização com a leitura, com a literatura que deveria ser a base do corpo docente. É para que tudo isso possa virar uma realidade presente é necessária uma formação que estimule cada vez mais o prazer da leitura como valor necessário, mas a deficiência que a falta deste componente curricular, com certeza afeta de forma negativa o desempenho do cognitivo profissional e humano do pedagogo.

Nos dias atuais é notável a carência que as escolas possuem, assim fica constado as dificuldades impostas a falta de leitura. Neste sentido pode-se afirmar mais uma vez o quanto a literatura presida e deve estar presente na formação do pedagogo, para assim amparar e contribuir ao acesso de novas gerações que pratiquem a cultura letrada.

Portanto com tantas afirmações presentes, ainda respondendo a grande pergunta aqui discorrida, por isso Moises em suas diversas pesquisas também se fez essa pergunta porque estudar a literatura e o mesmo a respondeu:

Porque ensinar literatura é ensinar a ler, e sem leitura, nas sociedades letradas, não há cultura; porque os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação; porque a significação, no texto literário, não se reduz ao significado, mas opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretações; porque a literatura é um instrumento de conhecimento do outro e de autoconhecimento: porque a ficção, ao mesmo tempo que ilumina a realidade, mostra que outras realidades são possíveis, libertando o leitor de seu contexto estreito e desenvolvendo nele a capacidade de imaginar, que é uma necessidade humana e pode gerar transformações históricas. (Moises, 2008, p. 18).

A literatura é a introdução de saberes que atravessa os territórios da alfabetização sendo insubstituível e por este e outros motivos precisa estar presente nos currículos acadêmicos abrindo uma perspectiva transdisciplinar. Transdisciplinaridade é o princípio teórico capaz de intercomunicar várias disciplinas,

abordando- a como um tema comum. Assim a literatura vai além da própria experiência humana sobre os variados ângulos do dia a dia. Coutinho afirma que:

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Para, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. (COUTINHO, 1978, p. 09).

Isto é fato, a literatura precisa está presente no curso de pedagogia para assim poder preparar um pedagogo que faça diferença no futuro. Cândido (2002) diz que “a obra literária significa um tipo de elaboração das sugestões da personalidade e do mundo que possui autonomia de significado”. E assim afirmamos mais uma vez que a literatura é única, eficaz, onde pode desenvolver variadas reflexões, ela é humanizada já que é capaz de criar sentimentos, ela é crítica pois consegue gerar inúmeros dilemas e discussões.

Ainda se poderia discorrer outros vários fatores e motivos pelos quais demonstraria a importância da literatura no meio pedagógico para contribuir por uma geração que conseguirá ver com clareza o seu modo de vida, sua vida social, conhecer a história crítica e também repassar para as próximas gerações todo amor, dedicação e trabalho expressos em cada canto da literatura infantil.

Não se pode mais limitar o intelectual, o cognitivo, o senso crítico pois ele precisa ser visto, ouvido e entendido. A Literatura deve estar visível e ser sentida para todos, precisa ser ensinada, incentivada e por isto é importante está presente no currículo de formação do pedagogo. Pois ele é o primeiro contato da criança com o universo da educação, com o mundo e com a sociedade. Estimulando o pedagogo antes, conseguiram assim atingir aqueles que confiam nele.

“A literatura infantil nos permite ler, compreender, discutir, e trabalhar a imaginação. Quando dizemos ler, nos referimos a todos as horas de leitura. Lendo nos tornamos mais humanos e sensíveis (CAVALCANTI, 2002, P. 13)”. Com estas palavras Cavalcanti nos confirma a importância que a literatura tem, para toda a sociedade, pois só lendo as pessoas serão capazes se refletir, se posicionar e compreender o que as rodeias. A criança para ter esse contato na escola, necessita de um docente preparado e sendo capaz de abranger e estimular a mente.

Para COELHO (2000, p. 16) “A escola é um espaço privilegiado para o encontro entre leitor e o livro”. E isso só será possível quando os professores transmitirem seu conhecimento em sala de aula, mas que conhecimento será esse se as instituições continuarem se enganando, e deixando de fora esta parte tão importante e significativa da vida. Privando os pedagogos de se aprofundarem neste mundo literário é o mesmo que privar a educação do crescimento, privar a criança de conhecer o mundo através da literatura.

3. METODOLOGIA

Após uma conversa com uma recém formada em pedagogia de outra instituição, onde a mesma afirmou que só estudou a literatura infantil dentro de outra matéria, e que não a possuía em sua grade curricular, surgiu a necessidade em falar sobre a importância dela no componente curricular. Para realizar a determinada pesquisa está sendo usado o método de pesquisa qualitativa a qual não busca um resultado categórico ou permanente, mas sim o entendimento do trajeto que levou ao trabalho, e a importância do mesmo. Para entender melhor sobre, precisa-se entender mais sobre a metodologia qualitativa conforme (1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130):

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Com base nesta ideia, foram realizadas várias observações no campo de ensino com pedagogos formados e em atuação, com a coordenação pedagógica, sobre a importância que a literatura infantil tem em sala de aula. Um grande exemplo foi uma professora que fez a leitura do livro “O magico de oz”, onde ela fez vários questionamentos para as crianças, não apenas ficando no contexto da história, mas trazendo para a realidade. Na história duas crianças desaparecem após entrarem em uma cabana. E os questionamentos que ficam como ensinamentos são: O que acontece quando alguém desaparece? O que podemos fazer? E assim estava a

professora incentivando a leitura, fazendo com que a criança também faça sua própria reflexão, e ensinando a mesma a responder de acordo com cada situação.

A partir de um estudo de caso, onde foram observadas duas turmas de uma escola, com o intuito de mostrar todas as adversidades presentes, boas ou as experiências ruins, servindo de orientação para como prosseguir com o trabalho.

A literatura infantil passa além da leitura e compreensão, é uma formação de caráter através de histórias. Nisto existe tipos de pesquisa qualitativas, o presente trabalho se enquadra no de estudo de caso, no qual o pesquisador deseja entender o propósito da pesquisa de maneira integra. As fontes de pesquisa podem ser diversas, desde entrevistas, documentos, observações. Seu objetivo é apresentar um fundamento para novos estudos ou como prova social, assegurando a autenticidade de uma proposta.

4. ANÁLISE DE DADOS

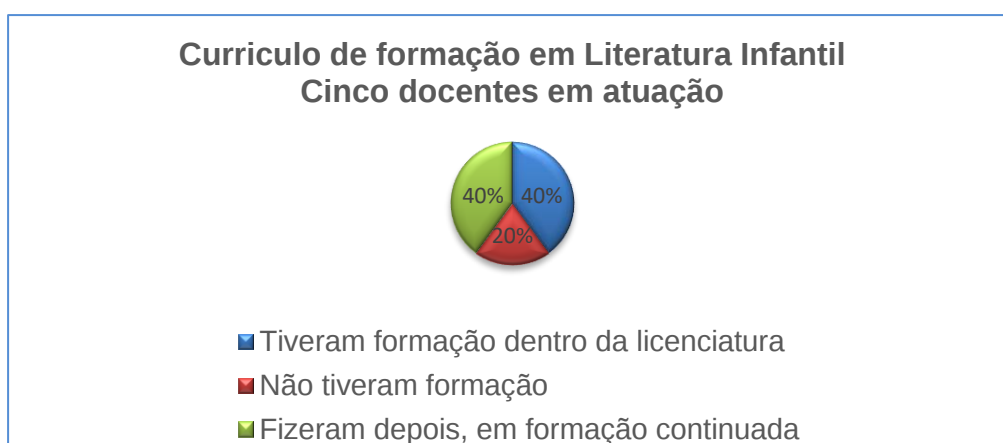
Como já foi escrito acima, neste artigo foi utilizada o método de pesquisa qualitativa para o entendimento de toda trajetória até o trabalho e como poderia entender o mesmo. Em conversas sem muitas delongas foi proposto para os docentes de uma escola na zona rural, responderem algumas perguntas simples, que fizessem um pequeno relato sobre a importância da literatura infantil no seu currículo de formação, em sala de aula e na vida da criança. E também se pode observar o comportamento de duas turmas, uma do grupo 04 da educação infantil e a outra do 3º ano dos anos iniciais.

O método qualitativo não se baseia em números, mas em dados simples que possam mostrar um caminho diferente e proveitoso a ser seguido. Cinco pedagogos fizeram seus comentários sobre o que lhes foi proposto acima, como por exemplo a professora do grupo 04, faz uso da leitura nos dias de segundas, quartas, e sextas, pois no planejamento essas aulas serão voltadas para a literatura infantil. Assim conseguirá instigar nas crianças a interpretação de texto a seu modo, é notável a diferença de interação entre eles nesses dias pois mesmo sem consciências do que seja uma discussão, eles discutem entre si e com a professora nisto criam um gosto por ouvir histórias.

Com isto a professora afirma o quanto a literatura infantil precisa está presente em sala de aula pois a mesma acredita no método construtivista Jean Piaget, que propôs que é o conhecimento é adquirido através da interação das pessoas com o ambiente em que vive. O docente concilia o educando a frente de situações que o conduz para a busca por soluções e deste modo para a edificação do seu próprio aprendizado. Nisto, os cinco docentes que atuam nesta escola, falaram sobre seu processo de formação, os pontos importantes e o que deixou a desejar, abaixo um pequeno gráfico para mostrar como foi a formação dos mesmos.

Os que tiveram a formação dentro da sua própria licenciatura, afirmaram que estavam mais preparados quando entram em sala de aula pois já sabiam a real importância da literatura infantil no meio didático, a que não teve nenhum tipo de formação, nem dentro da licenciatura, e nem fez em formações após o termino, afirma que não precisa utilizar disto durante suas aulas, pois ainda acredita nos métodos tradicionais, onde o aluno precisa decorar, para passar de ano. E ainda tem os que não tiveram a literatura infantil as suas graduações, que procuraram está atento ao cotidiano de seus alunos, e viram a necessidade de estarem preparados para aquela determinada área, buscaram então formações continuadas sejam elas, cursinhos ou pós graduação voltadas a literatura infantil. Segue o gráfico que está dividido em cinco docentes que atuam na escola citada acima:

Gráfico 1- Currículo de Formação de docentes atuantes.

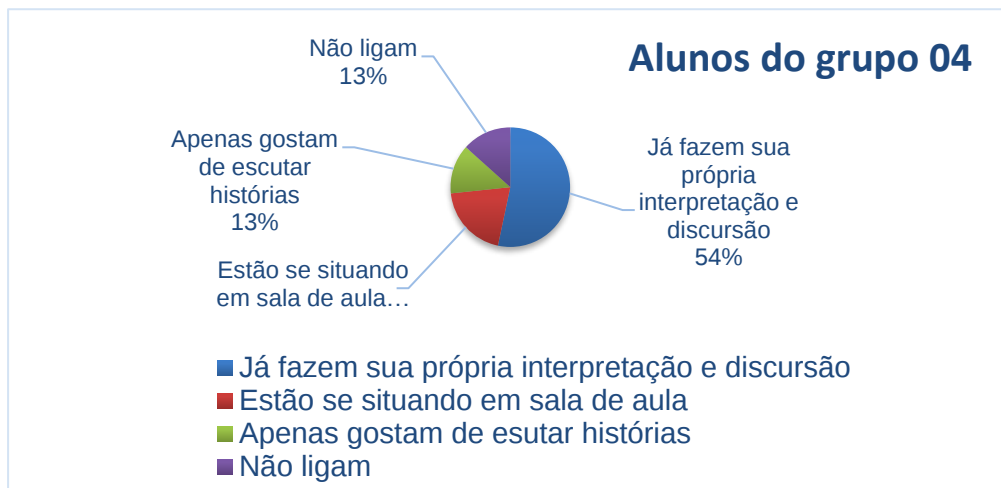


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Vamos notar a diferença dos alunos em sala de aula, o grupo 04, tem 15 alunos na faixa etária de 04 anos, com o uso da literatura frequentemente no planejamento, alguns já fazem suas próprias interpretações e, já criaram seu

senso crítico, outros ainda estão tentando se situar dentro de sala de aula, e outros gostam de escutar histórias por diversão como apresenta o próximo gráfico:

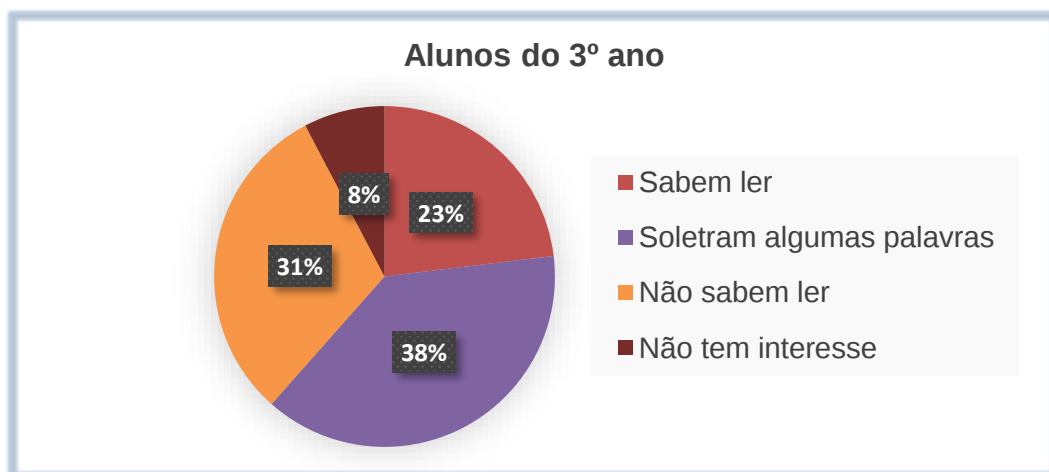
Gráfico 2- Alunos do grupo 04, educação infantil.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com base nestas informações é mais uma vez afirmando a importância da literatura infantil no currículo do pedagogo, seja dentro ou fora da grade curricular da licenciatura. Observando a sala do 3º ano reafirma-se novamente esta proposta e qual grande é a diferença de um professor preparado para o âmbito escolar onde se situa, pois, esta turma com 13 alunos mostra uma enorme diferença para com a leitura, já que por falta de incentivo, não se dispõem a ler, e sem leitura, não se melhora a escrita, nem o entendimento. Sem leitura não teremos alunos letrados ou alfabetizados. Por isto segue mais um gráfico:

Gráfico 3- Alunos do 3º ano, ensino fundamental I.



Fonte: Aline da Fonseca Nascimento-2021.

No primeiro gráfico observamos que uma professora dentre o quadro de professores da escola, não obteve a literatura infantil no seu currículo de formação quando fez sua licenciatura e nem se dispôs a procura-la em outros meios. Infelizmente acontece muitos casos assim, e quando temos um docente despreparado para a realidade de seus alunos, na frente outro docente terá mais trabalho para assim, alfabetizar alunos que vieram de outra turma, com uma realidade totalmente diferente da dele, como é o caso da turma do 3º ano, que terá que ser alfabetizada do início, para que no final do seu ano letivo possa ter bons resultados.

A literatura infantil é algo importantíssimo para aprendizagem do ser humano, quando começada na infância, pode gerar grandes frutos, considerando isto, todo caminho percorrido leva a crer que o desinteresse pela leitura ocasiona sérios problemas no futuro, mesmo que não seja um futuro tão distante como o dos alunos do 3º ano, já que uns não gostam de ler, outros não sabem, e a porcentagem de quem sabe é pequena.

São inúmeras respostas para uma pequena questão, que se torna grande, com variáveis explicações, ou às vezes o que leva a este quadro não tem explicação. Alguns professores estão acostumados a dar conteúdo em cima de conteúdo como se o aluno fosse uma maquina, e isto começa desde os primeiros passos no ambiente escolar. A proposta aqui exposta é para mostrar um caminho diferente, que possa ser percorrido por todos, e que nos levem a um ensino com maior qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, pudemos ver o qual importante a literatura infantil é para pedagogos em sala de aula, não importa a série que o aluno esteja, e melhor ainda se fizesse presente desde a educação infantil. A função da literatura infantil não tem como atribuição os ensinamentos formais com conteúdos imensos e desmarcados, visto que se finaliza em si própria, sendo uma conquista extraordinária e profunda, possibilitando uma educação para a vida.

A pesquisa tinha por intuito mostrar toda essa importância seja em quaisquer formações que um pedagogo tenha, não significando que ele terá que ser historiador, mas sim um profissional com todas as formações possíveis, e preparado para além de ensinar, letrar e alfabetizar seus alunos. Como foi dito inúmeras vezes a chave

para isto é a leitura. A literatura infantil é o modo mais rico e com grandes chances de levar-nos a um resultado gratificante para ambos.

Por isso a literatura infantil, não pode ser trabalhada de qualquer modo, o docente precisa estar preparado para oferecer a seu educando a oportunidade de apontar e conversar com os demais a sua volta, seja pais, família, grupo social e com seu próprio professor. Assim teremos uma criança participativa, questionadora, e um leitor ativo. Mas para que tudo isso se torne uma feliz realidade precisa-se de pedagogos capacitados, e que busquem sempre o novo, o diferencial.

A literatura infantil permite criar asas para nossa imaginação, além disso proporcionado desenvolvimento da oralidade, escrita, do cognitivo e afetivo, no pessoal e social principalmente quando cultivada na educação infantil no despertar das emoções. O pedagogo precisa oferecer um ambiente agradável e estimulante no qual a criança possa sinta-se à vontade manifestando sua compreensão a partir da literatura, mostrando se foi atraída pela leitura. O sentindo de toda está escrita, é evidenciar que o caminho para a aprendizagem precisa ser prazeroso, além do mais pode ser até mais fácil assegurar o começo de um leitor para a ascensão. E a provável chance de isto acontecer é tendo nos dias atuais professores formados, capacitados e preparados.

Por isso a inclusão da literatura infantil é tão importante no currículo de formação do pedagogo. Consequentemente para ele poder compartilhar de emoções e pensamentos com seus alunos, para assim no fim centralizar toda a energia cognitiva da criança, já que ela atinge forma positiva no aprendizado do discente. Sabemos que isso só será possível quando o professor estiver disposto a incentivar práticas de leituras significativas, e isto deve se iniciar desde a educação infantil para tentar evitar que aconteça como foi com uma turma, que chegou ao 3º ano sem leitura e sem escrita.

Em vista disso, os pedagogos não devem se acomodar, precisam buscar uma formação continuada, precisam aprender introduzir a literatura infantil, não apenas como histórias a serem lidas, mas como meios e recursos didáticos disponíveis para a alfabetização e o letramento dos discentes, pois a mesma é um modo riquíssimo e que faz toda diferença quando vivenciada e explorada da forma correta. No mais esta pesquisa chega ao fim, e com ela pudemos observar e questionar, e percebermos que precisamos continua-la afim de incentivar mais e mais pedagogos a incluírem essa prática no seu currículo de formação.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**, 2003.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus. 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

MOISES, Leyla Perrone. **Literaturas artes, saber**. In: **O ensino da Literatura**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

MOISES, Leyla Perrone. **Por amor à arte**. São Paulo: Scielo, 2000.

REGO. Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: Uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade**. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SOUSA, Marivalda Guimarães. **Leitura: aprendizagem e prazer**. Quadrimestral n. 8. Maringá, 2004. Disponível em: Acesso em: 08 de outubro de 2018.

TOKARNIA, Mariana. **Educação. Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever**. Agência Brasil, Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 128-130.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.

2005. COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.